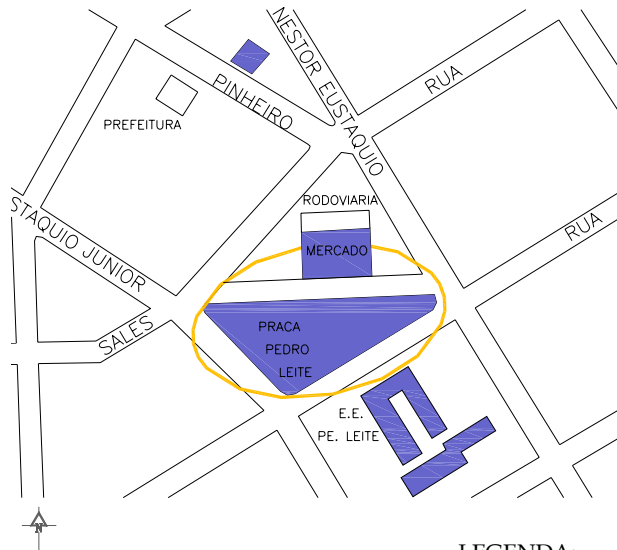




ESTRUTURAS URBANÍSTICAS 01/01



Zoom sobre a planta cadastral
FONTE: Prefeitura de Paraguaçu

LEGENDA:
■ Imóveis inventariados
○ Imóvel em análise



Praça Pedro Leite vista da esquina da Rua Machado com Rua Amaro do Vale



Praça vista da esquina próxima ao mercado



Interseção dos caminhos e escada
FOTOS: Aline Medeiros, maio/07

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Praça Pedro Leite

4. Endereço:

Praça Pedro Leite

5. Propriedade:

Pública - Prefeitura Municipal de Paraguaçu

6. Responsável:

Prefeitura Municipal de Paraguaçu

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Lazer

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

A Praça Pedro Leite localiza-se em uma das extremidades da Avenida Dom Bosco, dentro dos limites da região central do município de Paraguaçu, cidade sul-mineira. A região em que se encontra passou a ser largamente urbanizada nas décadas de 1940/50 e esta pode ser considerada hoje o verdadeiro coração pulsante da urbe uma vez que se encontra circundada de estabelecimentos comerciais diversos, instituições de ensino e, ainda, o terminal rodoviário que facilita a comunicação da cidade com outros municípios, além do centenário Grupo Escolar Pedro Leite.

Acompanhando os registros imobiliários da praça, observamos apenas um que faça referência ao local: a entrada de 09 de junho de 1978, que trata da aquisição do terreno. Segundo esta citação, todo o terreno onde hoje se encontra a Praça Pedro Leite, o Colégio Pedro Leite, o Mercado Municipal e o Terminal Rodoviário pertenciam à Diocese de Guaxupé, representante da Pontifícia Igreja Católica Apostólica Romana na região. Passou, segundo consta, oficialmente às mãos da Prefeitura Municipal de Paraguaçu por meio de uma transação comercial de compra e venda. Contudo, é notoriamente conhecido que a história deste logradouro é anterior a tal data.

Originalmente recebia o nome de Pedro Leite a Praça hoje intitulada Oswaldo Costa. A Praça Oswaldo Costa, recebeu este novo nome em homenagem a um ilustre político local e benfeitor público paraguaçuense. A honraria foi conferida na segunda metade da década de 1940, ou seja, após a ampla reforma que mudou a paisagem central da cidade. Uma vez nomeada Oswaldo Costa, os cidadãos sentiram-se em débito com seu ilustre conterrâneo Pedro Leite e optaram por honrá-lo através da nomeação da praça defronte ao grupo escolar que também recebe seu nome.

Pedro Leite, paraguaçuense nascido em 1864, filho de José Gonçalves Leite e Ana Cândida de Oliveira, foi figura bastante ativa no quadro social de sua cidade. Interessado sobretudo na educação dos paraguaçuenses, dedicou-se por muito tempo à atividades ligadas à vida escolar de seus conterrâneos, chegando a ser, inclusive, Inspetor Escolar da Escola Pública Feminina. Religioso, tomou parte nos esforços de construção da nova Igreja Matriz nos primeiros anos do século XX e ainda conta-se que era ele o responsável pela confecção dos presépios ali. Para mais, fundou o primeiro jornal do povoado o “Arara” e ainda sempre esteve envolvido com diversas manifestações artísticas tais como festas caipiras, carnavais e teatros apresentados naquelas paragens. Seu falecimento aos oito dias de novembro de 1920 foi bastante noticiado e sentido entre os cidadãos de Paraguaçu.

A lei que nomeou a antiga praça Pedro Leite com o novo topônimo homenageando Oswaldo Costa, a lei 022 de 25 de outubro de 1948, foi a mesma que auferiu o título de Praça Pedro Leite ao logradouro atual. Como não nos chega nenhuma informação a respeito da edificação desta, resta-nos somente supor que esta obra tenha sido realizada pelo departamento de obras da prefeitura possivelmente durante a década de 40, momento este coincidente à urbanização dessa área e com a própria finalização da praça da Matriz. O financiamento da obra também deve ter se dado com recursos próprios do poder público municipal. Não foi apontada nenhuma intervenção de grande porte na praça; somente pequenos reparos e obras de conservação realizadas em períodos espaçados pelas diversas administrações municipais – intervenções estas que não foram devidamente registradas impossibilitando-nos de referir com precisão quando ocorreram.

Ainda que o espaço seja de traços simples, a memória deste notório paraguaçuense evocado faz com que este quinhão de terra seja bastante caro aos moradores dos arredores. Aliado ao fato de que aquelas paragens podem ser consideradas a “porta de entrada” do município, para visitantes que desembarcam na rodoviária local, urge considerar esta diminuta praça como grande peça do patrimônio histórico e cultural da cidade.

12. Análise de entorno:

A Praça Pedro Leite é uma das mais importantes estruturas urbanísticas, sendo referência urbana e cultural para Paraguaçu. A sua volta estão imóveis de relevância arquitetônica e histórica como o Mercado Municipal, a Escola Municipal Pedro Leite e a Rodoviária, além de vários estabelecimentos comerciais e de





serviços. Em função disso, o tráfego é intenso, tanto de pedestres, quando de veículos leves e pesados. As vias de circulação são pavimentadas por paralelepípedo, têm largura correspondente a três carros, permitindo o estacionamento paralelo em ambos os lados e têm mão única, com exceção da rua Machado que apresenta mão dupla.

A praça é ao mesmo tempo um lugar de descanso, lazer e local de passagem dos moradores da cidade, sendo bastante freqüentada principalmente pelos alunos da escola Pedro Leite e por crianças que usufruem o pequeno parquinho nela localizado. O uso residencial ainda predomina nos quarteirões do entorno da praça, com o uso comercial mais freqüente nos quarteirões próximos à Rodoviária e ao Mercado. Algumas edificações têm uso misto, com comércio em baixo e residência acima, demonstrando certa tendência à substituição do uso. As construções são verticais, com até dois pavimentos; erguidas com todos os afastamentos, embora possam ser encontradas algumas alinhadas à rua e sem afastamentos, permitindo variação de acessos tanto laterais como frontais. De uma maneira geral, os imóveis estão preservados e em bom estado de conservação. A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes locados nas calçadas e na própria praça.



Entorno da praça: Rua Machado
FOTO: Aline Medeiros, maio/07



Entorno da praça: rua acima da praça
FOTO: Aline Medeiros, maio/07

13. Descrição:

(FOTOS: Aline Medeiro, maio/07)

A Praça Pedro Leite está implantada em terreno de declive suave, organizada através de rampas seguindo essa inclinação, ligando o ponto de cota mais baixa, próximo ao Mercado Municipal, ao ponto de topografia mais alta, em frente à Escola Municipal Pedro Leite. Como auxílio para se vencer o desnível, há uma escada de concreto na parte mais baixa do lote e no centro da calçada voltada para o Mercado. Dela partem dois caminhos principais fazendo a composição da praça e delimitando as áreas verdes. Têm piso de blocos retangulares de concreto e a escada, revestida por piso quadrangular de concreto.





Os caminhos internos dividem a praça em três grandes áreas verdes: uma central, que possui a menor dimensão e tem formato triangular; outra localizada na porção esquerda, próxima a Rua Governador Valadares, com tamanho intermediário. Essas duas áreas têm o mesmo tipo de vegetação - gramínea e árvores de pequeno porte, até cinco metros - com a arborização disposta próxima aos caminhos e às calçadas. A outra área verde que complementa essa estrutura urbanística está situada próxima a Rua Machado e abriga o playground, sendo fechada por cercas metálica, de aproximadamente 1,60 metros de altura, e com uma entrada pelo interior da praça; não há muitos brinquedos e eles estão dispostos esparsamente. Toda essa parte tem piso permeável e vegetação de gramínea; algumas árvores de pequeno porte compõem o interior do playground, mas não formam uma vegetação significativa por possuírem pouca folhagem, além de não produzirem grandes sombras, com exceção de uma única árvore próxima à sua entrada, chegando a mais de cinco metros de altura.

Há postes de iluminação de dez metros de altura dispostos por todo o terreno - tornando-a bem iluminada -, juntamente com bancos de concreto e lixeiras circulares, feitas em material metálico. Os bancos também são utilizados para propaganda, pintada nos encostos.



14. Intervenções:

Não foi apontada nenhuma intervenção de grande porte na praça; somente pequenos reparos e obras de conservação realizadas em períodos espaçados pelas diversas administrações municipais - intervenções estas que não foram devidamente registradas impossibilitando-nos de referir com precisão quando ocorreram.

15. Estado de conservação:

Excelente.

16. Análise do estado de conservação:

A praça apresenta-se em condições adequadas para atender a demanda da cidade por espaços de lazer, circulação e área arborizada; encontra-se muito bem cuidada. Os pisos e bancos apresentam desgastes naturais, sem denegrir a imagem e o conjunto da praça.

17. Fatores de degradação:

A praça é constantemente afetada pelas intempéries. O vandalismo e mau uso também podem contribuir para sua degradação.

18. Medidas de Conservação:

Deve ser submetida à manutenção e vistoria constantes para impedir que os problemas já identificados possam se agravar posteriormente, afetando a integridade da estrutura urbana.





19. Referências e fontes:

Academia Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu: s/e, 2002.
Autor Desconhecido. Estação rodoviária e mercado. *A Voz*, 21/01/1962, P. 1.
Autor Desconhecido. Estação Rodoviária funcionará em breve. *A Voz*, 28/01/1962, P. 1.
Autor Desconhecido. Conjunto Mercado-Rodoviária. *O Paraguassú*, 28/01/1962, P. 3.
Autor Desconhecido. Ampliação da Estação Rodoviária. *Paraguaçu Notícias*, 04/07/1987, P. 1.
Autor Desconhecido. Pedro Leite. *O Cidadão*, 01/05/2001, P. 9.
PRADO, Oscar. Uma Necessidade. *O Paraguassú*, 12/01/1947, P. 1.
Livro de Registros Imobiliários. L 2C Fl. 311 R 1202. 09/06/1978.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio de 2007.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Aline Medeiros (arquiteta)
data: junho a dezembro de 2007.

Revisão: Memória Arquitetura
data: janeiro de 2008.

